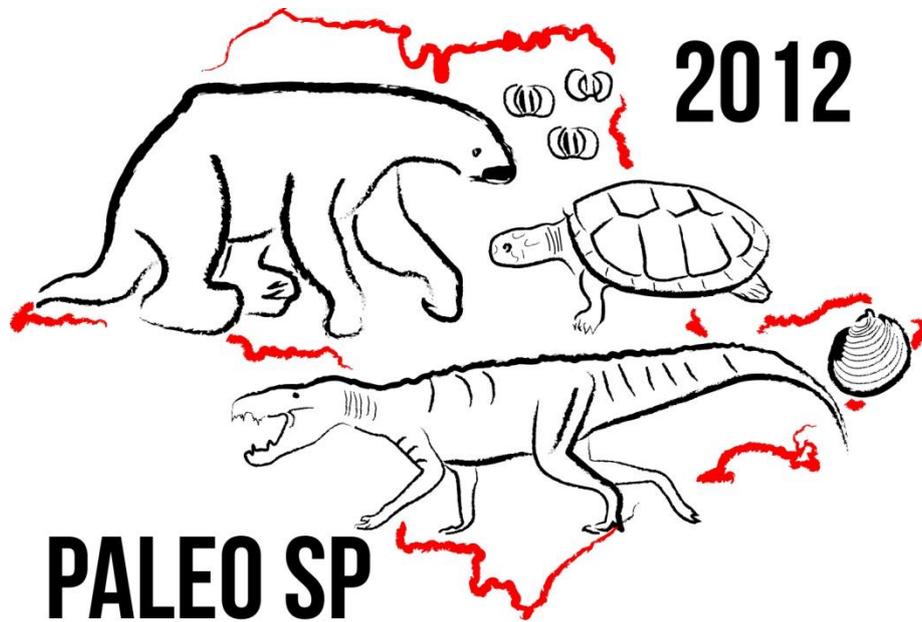


# BOLETIM DE RESUMOS



13 e 14 de dezembro

**UM PREDADOR DE CROCODILIFORMES DO CRETÁCEO SUPERIOR DE  
TAQUARAL, SÃO PAULO**

FABIANO VIDOI IORI<sup>1-2</sup>, THIAGO DA SILVA MARINHO<sup>1</sup>, ISMAR DE SOUZA CARVALHO<sup>1</sup>,  
ANTONIO CELSO DE ARRUDA CAMPOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Geociência – Departamento de Geologia – UFRJ; <sup>2</sup> Museu de Paleontologia “Prof. Antônio Celso de Arruda Campos”

(biano.iori@gmail.com; tsmarinho@gmail.com; ismar@geologia.ufrj.br; mpaleo@montealto.sp.gov.br)

Durante um trabalho de coleta de fósseis realizado em março de 2002 no município de Taquaral, São Paulo, foram encontrados diversos fósseis de crocodiliformes, dinossauros, escamas de peixes e coprólitos. Um desses coprólitos, MPMA 18-0004/02, destaca-se por apresentar a inclusão de pelo menos três osteodermos de crocodiliformes. O material possui cerca de 100 mm de comprimento em seu eixo maior, formato irregular e aspecto esborrado, coloração predominantemente branca com pequenos pontos e estrias acinzentadas e está entremeado por um arenito amarronzado. Um dos osteodermos incluídos nessa massa fecal é oval, com cerca de 10 mm de comprimento e sua face externa encontra-se exposto na superfície do coprólito; possui uma quilha medial baixa e ornamentação composta por perfurações circulares. Os outros dois osteodermos estavam inclusos no coprólito, e só foram visíveis devido à fragmentação do icnofóssil. Ambos estavam próximos, com uma fina camada de cerca de 3 mm separando-os, e possuem uma espessura muito pequena, com cerca de 1 mm; seus formatos não são possíveis de determinar, uma vez que ambos são fragmentários, mas através das características observadas, assemelham-se à osteodermos ventrais. A face externa de um desses osteodermos pode ser observada, apresentando resquícios de sua ornamentação composta por perfurações circulares. O outro osteoderma pode ser observado por sua face interna, onde nota-se o padrão entrelaçado das fibras ósseas, típico da face interna dessas estruturas dérmicas. Devido à natureza fragmentária do material, não foi possível atribuir com segurança a qual táxon pertencem esses osteodermos, mas possivelmente tratam-se de osteodermos de uma forma mais relacionada a os Peirosauridae ou Trematochampsidae do que aos Notosuchia. Essa é a primeira evidência direta de predação de crocodiliformes no Cretáceo brasileiro e dentre os possíveis predadores estão os terópodes e os próprios crocodiliformes. Atribuir a produção do material analisado a um terópode parece mais plausível se considerarmos a digestão em crocodilos e jacarés atuais, onde estruturas dérmicas e ósseas das presas são totalmente digeridas na passagem pelo trato digestivo.

**Palavras-chave:** Coprólito, Crocodylomorpha, Bacia Bauru, Cretáceo